

FORMAÇÃO INICIAL DA DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS CONTEMPLANDO A DIVERSIDADE EM SALA DE AULA

Nilvaci Leite de Magalhães Moreira ¹

RESUMO

Contar e ouvir histórias faz parte do universo da criança. Desse modo, os livros infantis configuram-se como instrumentos didáticos que além de oportunizar a criatividade e a imaginação, potencializa o processo de aprendizagem da criança, desenvolvendo seus aspectos cognitivos, emocionais, afetivos e, sobretudo, a linguagem. Portanto, é fundamental que na formação inicial da docência, os acadêmicos de Pedagogia tenham a compreensão da amplitude alcançada pela literatura infantil nos anos iniciais da escolarização e da relevância do professor como mediador desse processo. Assim, este estudo versa sobre a experiência na produção de livros infantis para ser trabalhado em sala de aula que contemple a diversidade, na perspectiva de atender às necessidades dos alunos. Tem como objetivo analisar a percepção dos/as graduandos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, a partir de suas experiências na produção de livros infantis autorais que contemplam a diversidade em sala de aula. Do ponto de vista metodológico, o estudo foi pautado na abordagem qualitativa, de natureza descritiva e aplicação de um questionário com os/as acadêmicos/as do sétimo semestre referente ao ano de 2024/2. O estudo constatou que os/as estudantes consideraram o uso da literatura infantil importante para a evolução da aprendizagem da criança, na conquista de sua autonomia e na construção de valores e visão de mundo. Destacaram que, ao serem instigados a criarem histórias inéditas que contemplam a diversidade, passaram a perceber o quanto as histórias inter cruzam com vidas e sentimentos, como também, revelou a sua capacidade criativa e de construção de conhecimento, promovendo reflexões profundas sobre a importância do papel do professor na formação de leitores.

Palavras-chave: Formação inicial, Docência, Literatura Infantil, Diversidade, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo analisar a percepção dos (as) graduandos (as) do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, a partir de suas experiências na produção de livros infantis autorais que contemplam a diversidade em sala de aula.

Trata-se de um relato de experiência realizado a partir da vivência na docência do ensino superior, com estudantes do 7º semestre, na disciplina de Educação e Literatura

¹ Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, nilvaci.moreira@unemat.br

Infanto-juvenil ofertada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso, ocorrida entre agosto a dezembro de 2024.

A disciplina de Educação e Literatura Infanto-Juvenil tem como pressuposto contribuir na formação dos estudantes de Pedagogia para o exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, portanto, além de trabalhar na produção de saberes sobre a educação, também se constitui como aporte fundamental na formação crítico-reflexiva dos futuros docentes em relação à importância da formação de leitores críticos e no desempenho da aquisição da leitura e escrita.

Na formação inicial, teoria e prática são campos que permeiam o universo da docência, desse modo, o docente formador deve estar atento as inquietudes dos futuros professores, uma vez que eles demonstram a todo tempo preocupação com a prática pedagógica em sala de aula, principalmente aqueles que já vivenciaram como se dinamizam uma sala de aula na fase do Estágio Supervisionado. Essa vivência oportunizam os estudantes a observar alguns aspectos que levam a alguns questionamentos, como o caso da ausência de livros infantis e seu uso deficiente em sala de aula, o que dificulta as crianças de adquirirem gosto pela leitura, além de impactar na formação de leitores.

Merece destaque aqui a fala de Zilberman no que diz respeito a relação da criança com os livros: “ A criança conhece o livro antes de saber lê-lo, da mesma maneira que descobre a linguagem antes de dominar seu uso. ” (Zilberman, 2012, p. 116). Nessa perspectiva, é importante que a criança tenha contato com os livros desde cedo, para que possa construir uma familiaridade com o ato de ouvir, contar e recontar histórias, tornando-se um apreciador da literatura, e esta, uma aliada no seu processo de alfabetização,

A construção de saberes pedagógicos é condição essencial na profissão de professor, com ênfase na relação teórico-prático. Nessa perspectiva Maurice Tardif (2014, p. 123) corrobora quando afirma que “o saber é um constructo social produzido pela racionalidade concreta dos atores”, e que tal racionalidade é baseada na realidade desses atores que provêm de suas vivências, experiências, interações com seus pares e práticas cotidianas. Nesse sentido, é importante reconhecer que os estudantes de licenciatura possuem seus próprios conhecimentos prévios que devem ser considerados, e, estes estudantes devem ser estimulados a pensar, a refletir criticamente e a ressignificar conceitos já existentes. Os saberes incorporados na formação inicial docente servem de base para que estes desenvolvam uma prática pedagógica consciente de sua importância enquanto mediadores entre a criança e o conhecimento.

Os saberes não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é um saber deles, e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida, sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com outros atores escolares da escola, etc. (Tardif, 2014, p. 11).

São necessariamente, a integração desses saberes que potencializam e determinam as suas habilidades e competências, e que consolidam o trabalho pedagógico.

Ainda sobre a prática e a possibilidade de propiciar os estudantes as novas descobertas, Paulo Freire (1996, p. 21) assinala que “o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”, assim considera que a formação inicial da docência deve estar alinhada com a prática docente e enfatiza que o “aprendiz de educador” deve ter a oportunidade de pensar, de estimular sua curiosidade e produzir saberes em comunhão com o professor formador. Freire (1996) destaca a questão da curiosidade, como um dos fatores essenciais na construção da autonomia e no despertar da criatividade do discente, defendendo que não haveria criatividade sem a curiosidade.

Em linhas gerais, na formação inicial da docência é fundamental que os graduandos ao vivenciar a sala de aula da educação básica por meio das etapas do estágio supervisionado, e, após a sua convivência com as diferentes modalidades de ensino, eles possam ter a capacidade de captar os problemas existentes no cotidiano escolar, nas diversas áreas de conhecimentos, e levar consigo esse arcabouço de situações para uma discussão coletiva, fazendo uma relação com a teoria e apontando algumas possíveis soluções.

Sobre a formação inicial docente, Nóvoa (2017) destaca que o trabalho desenvolvido nas universidades deve estar comprometido com o futuro da profissão docente. Para isso, deve estreitar a relação com as escolas de forma significativa, construindo um percurso ancorado num processo de interação, colaboração e coerência na formação.

Diante desse contexto, este relato de experiência versa justamente sobre o aguçar da criatividade dos estudantes na criação de histórias e produção de livros infantis para ser trabalhado em sala de aula que contemple a diversidade, atendendo as necessidades dos alunos. Além disso, traz reflexões acerca do olhar desses futuros professores para a sua condição de sujeitos protagonistas de suas próprias histórias pessoais e profissionais.

A metodologia e o desenvolvimento da atividade

Nas palavras da pesquisadora Ivani Fazenda (2015) “A ciência se fez arte”, ela se faz a partir da construção de conhecimento vivenciado, refletido, percebido e pensado. E nesse movimento em que ela se constitui constantemente, a pesquisa em educação apresenta

características peculiares, em que busca compreender os diferentes fenômenos que ocorrem em diversas realidades sociais. Nesse contexto, abarca vivências subjetivas que entrelaçam em diferentes campos: sociológico, filosófico, histórico e antropológico, produzindo resultados reveladores. Para Fazenda (2015) o pesquisador trilham caminhos que ainda não é, mas que emerge da percepção de que a pesquisa se faz a partir daquilo que incomoda, desestabiliza, gera perguntas, e inquietações estética. De acordo com a autora, o pesquisador tem essa dinâmica quanto a sua investigação, “Examina-a em cada detalhe; um ajuste aqui, outro acolá, aproxima-a da imagem de seus desejos. É todo um processo de construir-se e, nesse construir-se, aos poucos, revelar-se” (Fazenda, 2015, p. 12).

E nesse processo de construção, metodologicamente, o estudo se caracteriza pela abordagem qualitativa, pois concentra-se na subjetividade dos sujeitos, evidenciando suas opiniões, ponto de vista, sentimentos e perspectivas (Minayo, 2007). Portanto, caracteriza-se como uma pesquisa de natureza descritiva, considerando que descreve as situações vivenciadas de um determinado grupo (Gil, 2019).

A produção empírica dos dados foi realizada mediante um Questionário aplicado aos 22 participantes voluntários, dos quais será realizada a amostragem de apenas quatro sujeitos. De acordo com Gil (2019, p.137) o questionário se constitui como um importante instrumento de coleta de dados, pois é “composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado”.

As participantes são regularmente matriculadas no 7º semestre do curso de Pedagogia, semestre 2024/2, do campus Jane Vanini- Cáceres da Universidade do Estado de Mato Grosso.

É oportuno salientar que, o estudo foi realizado com todos os alunos. Os cursandos matriculados na disciplina Educação e Literatura infanto-juvenil daquele semestre eram majoritariamente de mulheres, e apenas um acadêmico que não se voluntariou-se. Os dados foram produzidos utilizando-se do Google Forms, em que dos 22 participantes, apenas 21 responderam. As questões que orientaram este estudo foram: O que sentiram ao terem que criar uma história infantil e produzir um livro? O que essa atividade significou para você como graduanda do curso de Pedagogia?

Nesse sentido, o trabalho de investigação nasce da organização didático-pedagógica sobre a literatura infanto-juvenil no contexto escolar. Como as estudantes já haviam feito estágios em turmas da educação infantil, ensino fundamental e estarem cursando a disciplina de Estágio Supervisionado V na Educação de Jovens e Adultos no 7º semestre, ocorreu uma

discussão bastante produtiva sobre a deficiência de materiais didáticos para se trabalhar com os alunos nas escolas públicas periféricas, principalmente livros infantis. Nesse sentido, como professora formadora comecei a instigar os estudantes da possibilidade de eles criarem histórias infanto-juvenis e produzirem seus próprios livros. De preferência, que contemplassem a diversidade em sala de aula. No primeiro instante, houve um silêncio na sala, e, na sequência, o receio e o descrédito em suas próprias potencialidades, tendo em vista que para aquele grupo ser autores de um livro infanto-juvenil era uma ideia muito distante, e até mesmo, impossível. Instrumentalizar esse grupo para a realização dessa tarefa demandou rodas de conversas com ênfase nas potencialidades e desafios que uma atividade dessa natureza exige, com o intuito de reconhecimento de seu potencial e desmistificar a ideia de limitações quanto a capacidade imagética e criativa, além de instigá-los à pesquisa. Posteriormente, assumiram a responsabilidade para a produção dos livros, dando início a delimitação de tema, enfoque e ilustrações. Nos encontros presenciais em sala, foi possível orientar os grupos quanto a escrita dos textos, as ilustrações e níveis de abordagens cognitivas e estéticas.

Para tanto foram encaminhadas atividades em que cada dupla de acadêmicas deveriam criar uma história que atendesse o nível de imaginário das crianças e adolescentes, além de contemplar a diversidade que existe em sala de aula. Tanto a Diretrizes Curriculares nacionais para a educação infantil (2010) quanto a BNCC (2018) orientam por uma educação inclusiva em que a diversidade se manifestem, sejam reconhecidas e respeitadas em suas particularidades. Diante disso, as histórias produzidas trouxeram a questão do respeito às diferenças étnico-raciais, físicas, emocionais, sociais e de gênero. Essas manifestações quanto as percepções expressas nas produções trouxeram reflexões significativas que contribuem para ressignificar o meu papel como professora formadora.

É importante frisar que, após a produção dos livros, foi organizado um momento para que os (as) estudantes socializassem a sua satisfação e os desafios enfrentados no desenvolvimento da atividade realizada. Destaca-se aqui, que as graduandas participaram na Mostra Pedagógica organizada pela Universidade, com a exposição dos livros.

Ao todo, foram produzidas 11 obras, com histórias que contemplam diferentes abordagens, ilustrações e personagens. Esta produção de livros, servirá atualmente de apoio didático-pedagógico aos estudantes que cursam o 8º semestre e realizam Estágio Curricular Supervisionado em ambientes escolares e não escolares, e, portanto, atende diferentes públicos quanto a faixa etária e níveis de aprendizagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura infantil está intimamente ligada a trajetória da educação infantil. Toda criança gosta de ouvir ou contar histórias. Portanto, ela deve ser oportunizada a ter contato com os livros desde a sua infância. É importante que os estudantes em sua formação inicial da docência tenham a compreensão, da relevância do papel do professor como mediador do processo educativo, e, da rica contribuição que os livros infantis trazem para o desenvolvimento da criança e construção de sua identidade.

Algumas declarações das acadêmicas sobre o que sentiram ao terem que criar uma história infantil e produzir um livro com o olhar cuidadoso para os textos, personagens e ilustrações na perspectiva de contemplar a diversidade, mostram que a atividade proposta foi um momento desafiador.

Do universo de 22 participantes, apresento aqui algumas respostas expressadas pelas estudantes:

Muito feliz por ser protagonista da minha própria história, foi uma experiência incrível e de grande valia para meu crescimento pessoal e profissional. (Acadêmica A, 35 anos).

Ao criar uma história infantil e produzir um livro, senti muito maravilhada e muito orgulhosa de mim mesma, eu nunca pensei que poderia escrever um livro algum dia. Foi um desafio, mas também uma oportunidade de expressar minha imaginação e habilidades. (Acadêmica B, 31 anos)

Sabemos da grande importância de se contar histórias para as crianças, pois a mesma tem vários benefícios, como: desenvolvimento da linguagem, estímulo da imaginação e criatividade, fortalece o vínculo emocional, desenvolvimento cognitivo, preparo para a leitura, ajuda também a lidar com as emoções. Contar histórias é abrir portas para um mundo infinito de imaginações [...]. (Acadêmica C, 23 anos)

É muito importante para nós futuros professores termos essa consciência da relevância dos livros na sala de aula, de fazer a contação de histórias uma constante na vida dos alunos, ajudar a despertar sentimentos e emoções por meio dos textos, dos personagens e das imagens. É fazer a criança vivenciar a sua infância [...]. (Acadêmica D, 25 anos).

Quando surgiu esta proposta pensei que não teria capacidade para uma produção totalmente diferente daquilo que vinha sendo proposto por outros docentes. Com o decorrer do semestre letivo, fui realizando pesquisas na internet, assistindo vídeos de “como criar um livro” e aos poucos as ideias foram surgindo. Após a conclusão me senti extremamente realizada e grata por ter feito aquilo que no início parecia impossível. (Acadêmica E, 27 anos)

Os relatos apontam que houve um impacto positivo enquanto intervenção teórico-metodológica referente a atividade proposta na formação inicial dos estudantes. As manifestações trazidas pelas estudantes trouxeram componentes importantes como a autoestima, a autoconfiança, o estímulo à capacidade criativa, e o respeito ao ritmo e nível de aprendizagem de cada dupla. A partir dos relatos vivenciados pelas alunas, mostram que os livros infanto-juvenis propiciam aprendizagens significativas nas diferentes faixa-etárias e níveis de escolaridade. A acadêmica E trouxe uma questão importante, que é o uso da pesquisa na elaboração de atividades pedagógicas. Freire (1998) é categórico ao afirmar que não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino, e enfatiza que essa busca pelas informações não deve se pautar no senso comum, mas buscar fomentar novos conhecimentos de forma metódica rigorosa, mostrando compromisso com a consciência crítica dos educandos.

Um aspecto importante observado, é que, o desenvolvimento desta atividade evidenciou uma proximidade com a realidade das estudantes, e, nesse contexto, a relação construída com essa atividade produziu nelas a ideia de pertencimento, de valorização de si como sujeitos de direitos e construtoras de histórias. Isto é, cada uma protagonizou sua própria visão de mundo.

No enfoque das perguntas, sobre o que essa atividade significou para elas como graduandas do Curso de Pedagogia, obtive as seguintes respostas:

Essa atividade teve um significado imenso para nosso crescimento como futuros pedagogos, poder passar para nossos alunos que todos têm potencial, mostrar para eles que cada um pode escrever sua própria história. (Acadêmica A, 35 anos).

Essa atividade foi fundamental para mim como graduanda do Curso de Pedagogia. Ela me permitiu aplicar teorias e conceitos aprendidos em sala de aula, desenvolver habilidades práticas e reflexivas, e entender melhor a importância da criatividade e da literatura infantil na educação. (Acadêmica B, 31 anos).

Ao realizar essa atividade, trouxe-me uma prática reflexiva, oportunidades de aplicar teorias em contextos reais, no desenvolvimento de habilidades como comunicação, planejamento, avaliações. Mostrou a importância do trabalho em equipe, colaboração e uma comunicação eficaz com os colegas. (Acadêmica D, 25 anos).

Esta atividade foi fundamental para que eu pudesse perceber o quanto sou capaz de criar projetos/ sequências didáticas que possam ir além da sala de aula, trazendo novidades para os estudantes das escolas públicas durante o período de Estágios Supervisionados. No semestre anterior, pude criar um livro virtual a partir das atividades que foram desenvolvidas no Estágio Supervisionado e o resultado foi simplesmente incrível, quando os estudantes viram os seus desenhos expostos no Datashow, eles ficaram extasiados com tamanha novidade e puderam sentir-se escritores, assim como eu também me senti na Universidade durante essa proposta de criação do livro infantil. (Acadêmica E, 27 anos).

Em relação a essa questão, os relatos demonstram que a teoria e a prática são constitutivas do processo formativo e contribuem para uma formação em que os desafios da docência se tornam menos intrigantes e inalcançáveis. Diante disso, ousamos afirmar que a formação inicial é muito importante ao possibilitar essa articulação entre os aspectos teóricos e práticos num processo de constituir-se pedagogo. Isto significa que, as universidades devem propiciar os estudantes, em especial, das licenciaturas a vivenciar o processo de formação de forma reflexiva e crítica, reforçando a ideia de Perrenoud (1999, p. 18), quando destaca que, para que as universidades se constituam um lugar em potencial, que forme professores para uma prática reflexiva e participativa, devem, necessariamente, “se dispor a trabalhar com os atores em campo”, ampliando interlocuções que favoreça a contemplar as diferenças.

Nesse sentido, percebeu-se que a formação inicial de professores é a base da formação dos sujeitos sociais, que as salas de aulas são espaços de interações sociais que possibilita a produção de conhecimentos. Houve uma relação significativa entre as autoras dos livros infantis com as histórias produzidas, fazendo uma imersão no campo da arte e dos saberes, potencializando sua prática pedagógica. Nesse contexto, a atividade serviu de encorajamento, valorização da criatividade, e instigador do potencial das estudantes.

Desse modo, o estudo constatou que os/as estudantes consideram o uso da literatura infantil importante para a evolução da aprendizagem da criança, na conquista de sua autonomia e na construção de valores e visão de mundo. Destaca-se ainda, que, as acadêmicas ao serem instigadas a criarem histórias inéditas que contemplam a diversidade, passaram a perceber o quanto as histórias inter cruzam com vidas e sentimentos, como

também, revelou a sua capacidade criativa e de construção de conhecimento, promovendo reflexões profundas sobre a importância do papel do professor na formação de leitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscar compreender como as acadêmicas percebem o curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, a partir de suas experiências na produção de livros infantis autorais que contemplam a diversidade em sala de aula, foi possível constatar que com estímulo, planejamento, apoio pedagógico, elas foram capazes de produzir materiais que superam as expectativas tanto delas quanto da docente.

De igual modo, podemos afirmar, que o exercício da produção de livros pode desencadear a produção de muitas outras obras que auxiliam na atividade docente em sala de aula. Destaca-se ainda, que esse movimento aliado à satisfação pessoal e reconhecimento de si no produto ali exposto, comprovam que nas licenciaturas é importante que os futuros professores tenham a oportunidade de desenvolver suas potencialidades, sua capacidade de imaginação e criação.

É fundamental que os estudantes de Pedagogia tenham a concepção da relevância da literatura infanto-juvenil como um instrumento que potencializa a aprendizagem da criança, desenvolve seu campo cognitivo, afetivo, linguagem e estimula sua imaginação e criatividade. Portanto, é fundamental que na formação inicial da docência, os/as graduandos/as tenham a compreensão da magnitude alcançado pela literatura nos anos iniciais de escolarização. É essencial que as crianças nas escolas se sintam seguras, aceitas, ouvidas, cuidadas e amadas, e os professores oportunize-as a desenvolverem de forma holística, reconhecendo que cada criança é única, possui suas peculiaridades e que todos têm a capacidade e potencialidades para aprender e criar.

Conclui-se que, ao aliar a teoria e a prática no percurso da formação inicial do docente, permite que os estudantes estabeleçam um vínculo enriquecedor com saberes que são levados para a vida toda, agindo como potencial mediadores no processo educativo, buscando sempre contemplar a diversidade que há em sala de aula. Para isso, é oportuno instigá-los a pensar, estimular sua curiosidade para que produzam saberes em sintonia com o professor formador.

REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivani (org). **A pesquisa em Educação e as transformações do conhecimento**. Campinas/SP: Papyrus, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor. Afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017. Disponível em: Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf> Acesso em 12 fev. 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

PERRENOUD, P. Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 12, p. 5-21, 1999. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n12/n12a02.pdf> Acesso em 5 de jan. 2025.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba/PR: Intersaberes, 2012

